

# APRESENTAÇÃO DE ESTUDO DE CASO: EM UMA CRIANÇA AUTISTA E INCLUSÃO SOCIAL

AUTORA: MARIA MABEL CRISTINA SILVA MANGUEIRO  
APRESENTAÇÃO: MARIA LAURA FERNANDES DE OLIVEIRA

## RESUMO

O vigente trabalho apresenta um estudo de caso de uma criança do público-alvo da educação especial com Transtorno Global do Desenvolvimento- Autismo, do sexo masculino, 5 anos de idade, frequentando o 1º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais escolares, apresenta-se com grande dificuldade de aprendizagem, de socialização e de aceitação dos educadores da escola, devido ao relativo despreparo dos profissionais em como trabalhar com o processo cognitivo com crianças autistas. Objetiva-se observar as dificuldades enfrentadas pelo aluno e elaborar um plano de AEE que melhore sua qualidade de ensino-aprendizagem e sua relação com os professores e demais pessoas que compõem o ambiente escolar. A metodologia utilizada foram observações durante um mês, com frequência de quatro vezes por semana, alternando em atendimentos individuais na FUNAD e coletivos na escola, sala de aula e recreação. A adversidade, ocorrida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Iracema Soares, na qual o aluno não conseguia interagir de forma satisfatória com os colegas e profissionais de ensino e possível solução seria intervenção com a conscientização dos profissionais da escola e o encaminhamento da criança com TGD ao Atendimento Educacional Especializado, para construção do plano AEE para melhor atender suas necessidades.

## INTRODUÇÃO

O objetivo da realização do trabalho foi aprimorar os conhecimentos da referida autora, sobre criança com Transtorno Global de Desenvolvimento e as melhores maneiras de lidar e trabalhar recursos pedagógicos com crianças que possuem autismo, visando uma melhor qualidade de ensino, aprendizagem, socialização e interação do infante no ambiente escolar. Além disso, busca-se, com o referido estudo de caso, que as informações abordadas possam fazer com que os que buscam uma melhor qualidade de ensino inclusiva, sintam-se mais norteados. Nesse contexto, sabe-se que é de compromisso coletivo o processo de inclusão e da construção de uma educação de qualidade para todos, onde as capacidades de cada pessoa sejam respeitadas e valorizadas, cada um com sua individualidade.

O cenário atual de prática de políticas públicas de educação inclusiva no Brasil tem exigido mudanças, tanto nas estruturas escolares, como na mudança de concepção das comunidades escolares. As políticas públicas de educação inclusiva buscam

proporcionar oportunidades para que as pessoas portadoras de deficiência possam superar barreiras impostas a elas, através do melhor relacionamento entre as pessoas ao redor, bem como profissionais preparados para facilitar o processo de convívio, ensino, aprendizagem e socialização. No enfrentamento desta realidade atual, alguns profissionais apontam resistência para que as práticas inclusivas no ambiente escolar aconteça de forma eficaz, por todo histórico, o ambiente escolar não é espaço de valorização de forma significativa das capacidades individuais, mesmo tendo relatos reais de que a inclusão de pessoas com deficiência, na comunidade escolar, aumenta o potencial educacional e social. Na parceria entre escola e comunidade, aprende-se a estabelecer relação de aprendizagem e respeito com as individualidades e limitações de cada pessoa.

Na metodologia foram realizadas três entrevistas, uma com os pais do aluno, uma com a professora e a última com a gestora da escola. Nas três entrevistas, foi realizado questionário, com respostas orais. As observações da autora Maria Mabel, foram realizadas no ambiente escolar, por ser conhecido do aluno, nos espaços da instituição: sala de aula e recreação. Pontua-se também que as observações dentro da sala de aula não foram realizadas de forma adequada, devido ao processo de reestruturação que a mesma encontrava-se, impossibilitando que o aluno e os professores realizassem plenamente as atividades necessárias.

## **APRESENTAÇÃO DO CASO**

O referido aluno do Ensino Fundamental I, matriculado na escola Municipal Iracema Soares, Messias, possui 5 anos de idade, é portador de Autismo com Transtorno de Comportamento, sua fonte de renda familiar provém do Benefício de Prestação Continuada- BCP e alguns objetos que sua mãe, Cristina, vende. Foi relatado por Maria Mabel, autora do estudo do caso, que Messias é uma criança alegre, observadora, agitada e algumas vezes agressiva- principalmente quando seus desejos não são atendidos- . O aluno tem problemas de comunicação e coordenação motora, reside no centro da cidade de Mamanguape/PB. Frequentou, durante 5 meses seguidos, a APAE- Associação de Pais e Amigos de Mamanguape/PB, foi realizado nesta associação o Atendimento Educacional Especializado, mas não deu seguimento devido a distância da APAE e sua residência. Na escola que se encontra matriculado, em sua sala de aula, possui 36 alunos, dos quais 4 possuem Deficiência Intelectual, Messias não gosta de frequentar a escola pois relata que não possui amigos e não suporta os barulhos do ambiente. Durante seu tempo na escola, o estudante não se comunica com colegas e nem com professores, fazendo com que se sinta sempre sozinho. As atividades realizadas na sala de aula não são interativas para o tipo de deficiência que Messias possui, conseqüentemente não chamam sua atenção para a participação, a ausência de atividades lúdicas faz com que o aluno não consiga interagir com os colegas e professores. As atividades realizadas na escola são, em sua grande maioria, escritas, e por Messias possuir as mãos agitadas, movimentos constantes e por estar sempre correndo ou pulando não consegue realizá-las de forma efetiva.

Messias nasceu de parto normal, mora com seus pais biológicos, os quais possuem ensino fundamental incompleto, e com três irmãs, Andressa Cristina de 17 anos, Cibele da Silva de 11 anos e Maria Gabriele de 9 anos, e apenas pela sua irmã Maria sente mais afeto. Sobre a rotina, o garoto não costuma sair de casa, apenas quando vai à escola ou realizar seus atendimentos na FUNAD, 2 vezes na semana, o qual realiza atendimentos com psicólogo e fonoaudiólogo, com duração de 7:30 da manhã às 9:30 da manhã, são realizadas atividades que desenvolvam seu processo de socialização e fala. Em sala de aula, Messias consegue expressar por pequenos momentos suas habilidades em jogos educativos, porém este tipo de atividade não é realizada como recurso pedagógico em sua rotina escolar. Desta maneira, entende-se que planejamento adequado e recurso pedagógicos lúdicos fazem com que autistas consigam melhor expressar suas habilidades e possibilitem maior socialização. É necessário a implementação do AEE para criança com TGD, que visa um método de aprendizagem independente usado pela criança, com o intuito de quebrar barreiras e criar oportunidades de interação entre os colegas de classe e professores.

O plano AEE tem como objetivos diagnosticar o conhecimento prévio do aluno acerca das competências exigidas para a série; trabalhar os movimentos circulares e direcionados que aprimore sua realidade de limites; desenvolver habilidades motoras, grossa e fina, utilizar recursos que auxiliem nas atividades de artes, como pintar, recortar e colar em determinado espaço que indique uma forma e desenvolver atividades que exijam concentração. O atendimento realizado no período de Setembro a Dezembro, três vezes por semana, com duração de 1h e a composição do atendimento é individual e coletiva, este caso seja necessário. As atividades a serem desenvolvidas no atendimento serão: reconhecimento do espaço físico da sala de aula e da escola; conversa sobre os conhecimentos da criança; exercícios de lateralidade e mobilidade; contação de histórias para desenvolver concentração; atividades com música para chamar atenção da criança; realizar atividades psicomotoras. Os materiais necessários são: Alfabeto em Libras; Brinquedos, material escolar e de higiene pessoal para a percepção tátil e conhecimento de suas características; Livros de literatura infantil com gravuras; Espaço físico escolar adequado para prática de esportes que promovam concentração e trabalho em equipe. Parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais: Família; Professor de sala regular; Fonoaudiólogo; Psicólogo; Assistente social. Para avaliação de resultados, é necessário ficha individual escrita - com todas as observações do aluno na sala regular e AEE; Ficha Individual Qualitativa- para a realização de possíveis mudanças no plano e considerações positivas; Consequência alcançada perante as realizações dos objetivos do Plano de AEE; Reestruturação do plano: listagem de pontos de reestruturação, caso os objetivos do Plano não tenham sido atingidos.

A proposta do estudo de caso apresentado teve como objetivo aumentar a socialização da pessoa com deficiência TGD, estimular a capacidade cognitiva e motora dos portadores de deficiência e melhorar sua relação no ambiente escolar e desenvolver a estimulação de atividades pedagógicas que visem a maior inclusão de pessoas autistas nas atividades curriculares.

## **REFERÊNCIAS:**

- BATISTA R. Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Dina livro; 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação- Secretaria de Educação Especial. Educação Inclusiva-4 volumes, Brasília, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Direito à educação: subsídios para gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais em marcos legais/Organização e Coordenação Marlene de Oliveira Gotti...[ ET.al.].-Brasília,2004
- BRASIL. Ministério da Educação- Secretaria de Educação Especial. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica Brasília, 2001.
- COLL, PALACIOS, MARCHESI & COLABORADORES. Desenvolvimento Psicológico e Educação. V.3: Transtorno de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. editora artmed,2004,Reimpressão 2010
- MITTLER PETER. Educação Inclusiva: Contexto Sociais, editora artmed, 2003
- Perissinoto Jacy. Autismo: Conhecimentos Essenciais Para Atender Bem a Criança com Autismo, Editora Pulso. 2003
- RODRIGUES, Janine Marta Coelho. Trabalhando com crianças autistas. Palestra na A. A. A. 23/12/2005.
- RODRIGUES, Janine Marta Coelho. A Criança Autista Um estudo psicopedagógico. WAP Editora, 2011.
- SASSAKI, R. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de janeiro: WVA, 2000
- SCHWARTZMAN JOOSÉ SALOMÃO. Autismo Infantil. São Paulo, 2003
- STAINBACK Susan & STAINBACK William. Inclusão: Um guia para educadores, editora artmed, 1999, reimpressão 2008.